

CGT quer participação do movimento sindical

por Célia Rosemblum
de São Paulo

O presidente da Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT), Antônio Rogério Magri, está convencido de que o movimento sindical deve debater com outros setores da sociedade um projeto de emergência que garanta estabilidade ao quadro econômico até a posse do sucessor de José Sarney. Hoje, ele aproveita um encontro que terá com empresários do setor químico, no Rio de Janeiro, "para iniciar um diálogo neste sentido".

"Estamos caminhando para um gargalo e alguma coisa tem que ser feita. Temos que evitar que a situação brasileira evolua de forma semelhante ao que ocorreu na Argentina. Faltam nove meses até a posse do novo presidente", diz Magri. Sua idéia é realizar, nos próximos dias, uma reunião com dirigentes de outras centrais e confede-

rações para debater a conjuntura e tentar elaborar uma proposta alternativa à crise.

Magri parece ser um dos poucos representantes dos trabalhadores que defendem a realização de um entendimento supra partidário. O presidente da Central Única dos Trabalhadores, Jair Meneguelli, é categórico: "Não aguento mais esta história. Se fômos convidados vamos dizer não". E até mesmo Luiz Antônio de Medeiros, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e da Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos (CNTM), que defende posições semelhantes às de Magri, evita falar sobre o assunto.

"É difícil imaginar que, a essas altura do campeonato, exista um mínimo de credibilidade nesse governo que permita qualquer realização de acordo", analisa Meneguelli.